**A LITERATURA DE CORDEL COMO SUPORTE DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM**

Jordânia Dantas Freire

Graduanda em Letras-LP

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: [jordaniadantasjprn@gmail.com](mailto:jordaniadantasjprn@gmail.com)

Eduarda Carmélia da Silva Almeida

Graduanda em Letras-LP

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: [eduardacarmelia@gmail.com](mailto:eduardacarmelia@gmail.com)

Gessica Maiara de Oliveira Silva

Mestranda em Letras- LP pela UERN

E-mail: [gessicamaiara07@hotmail.com](mailto:gessicamaiara07@hotmail.com)

José Lima de Araújo

Graduando em Letras-LP

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: [josearaujoicm@gmail.com](mailto:josearaujoicm@gmail.com)

Orientador: José Helber Tavares de Araújo.

Doutor em Literatura Brasileira

Universidade Federal da Paraíba

**RESUMO:** O artigo propõe discutir acerca da importância do cordel como um instrumento de ensino-aprendizado na sala de aula, visto que ele é um gênero textual que oferece as mais diversas características de interação entre língua e literatura, importantes para o desenvolvimento do aluno, como por exemplo, a relação entre oralidade e a escrita. Neste sentido, observando-se as dificuldades em que muitos dos professores encontram nos dias atuais em sala de aula para despertar a atenção dos alunos sobre a temática que vão expor, como também, a procura por um meio de ensino-aprendizagem que contemple formas mais dinâmicas para estimular o interesse do aluno e meios eficazes para se efetivar seu processo de aprendizagem, o ensino do gênero cordel poderá levar o aluno à reflexão sobre a importância que este tem até os dias atuais, e a abrangência de elementos importantes que se pode contribuir na sua aprendizagem e na aquisição de conhecimentos variados. Para um melhor entendimento da literatura de cordel como texto mediador da aprendizagem da língua e cultura, mostraremos o potencial de uma obra como proposta de sequência didática, do autor contemporâneo Bráulio Bessa, dialogando com teorias na perspectiva teórica de Paul Zumthor (1997), Lilian Oliveira (2006) Rodrigues e Hélder Pinheiro (2002). Além disso, o cordel é um gênero que pode ser um suporte eficiente para o professor estabelecer relações entre as disciplinas, englobando questões do cotidiano, bem como elementos sociais, culturais e históricos que fazem parte desta forma de literatura.

**Palavras-chave**: Cordel. Ensino. Gênero Literário. Popular.

**1 INTRODUÇÃO**

A literatura de Cordel é um gênero literário que surgiu desde o início da colonização, quando os portugueses chegaram ao Brasil. A partir disso, este gênero foi se expandindo, de modo que as pessoas começaram a ter acesso a esta literatura através dos declamadores - que relatavam histórias e informações que, posteriormente viriam a ser impressas em folhetim. Por outro lado, foi a partir do renascimento, mais precisamente no século XVI, que a literatura de cordel ganhou força e mais destaque, quando os relatos que eram feitos através da oralidade pelos trovadores, foram impressos e ampliados, fazendo com que mais pessoas conseguissem acesso a esta arte. Da oralidade, surgiu à escrita popular, e em virtude, há teóricos como Paul Zumthor (1997, p.10) que destacam a importância da narrativa oral para as tradições, afirmando que: “ninguém sonharia em negar a importância do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais. As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas.”

A declamação, outro elemento importante para o entendimento da literatura de cordel, teve seu primeiro apogeu na cultura latina. Os romanos exerceram forte influência na tradição oral, o que resultou na apropriação de um conteúdo tradicional por muitas pessoas, que declamavam aberta e livremente obras literárias oralizadas. Neste sentido, quem não sabia ler e escrever, como o caso dos mais desfavorecidos socialmente, eram afastados desta leitura, recorrendo apenas à memória de trechos, quando muito interligando pontos com a própria imaginação ou inventividade, o que ajudava a propagar no imaginário popular, personagens, histórias e lendas que o cordel também se apropriava como matéria narrativa.

O cordel ganhou este nome devido à forma como eram vendidos; geralmente em barbantes, cordéis ou cordas, que ficavam expostos para a venda. O cordel é um meio de narrativa que expõe histórias, podendo ser elas ficcionais - representada pela realidade, como também que tenha como característica as estrofes, acompanhadas de rimas que tanto podem ser metrificadas, bem como serem feitas através de improvisações, que é o método que alguns cantadores de viola e cordelistas se utilizam para fazer a exposição de seus versos. Partindo disso, esta arte procura se atentar para fatos importantes – como é o caso das narrações expositivas de fatos históricos, culturais de um povo, como também dialogar com as pessoas de forma improvisada, que se caracteriza por incluir um lado divertido e dinâmico através deste gênero.

Ainda hoje, o lugar que mais se encontra presente a literatura de cordel é o Nordeste, pois foi onde se concentrou a maioria dos grandes escritores; como Patativa do Assaré, Firmino Teixeira do Amaral, Ariano Suassuna, Arievaldo Viana Lima, Apolônio Alves dos Santos, entre outros que ainda estão presentes e reconhecidos, como Bráulio Bessa. Diante disso, é importante destacar o considerado precursor da Literatura de Cordel, Leandro Gomes de Barro, que também nasceu no Nordeste. Além disso, nesta região, há permanência das vendas destes folhetins, que vem, na maioria das vezes, marcados por xilogravuras, característica também da arte. Os seus conteúdos são os mais diversificados, porém alguns dos mais conhecidos são: A Chegada de Lampião no céu, a morte do ex Presidente Getúlio Vargas, as Proezas de João Grilo, etc. (ŠAFRÁNKOVÁ, 2010).

Além disso, neste ambiente literário, quem deseja entrar neste universo pode divulgar suas obras como almejar, de modo que este gênero dá a liberdade para que as pessoas exponham seus escritos das mais diversas formas de linguagem, estas por sua vez, pode ser regional, informais, humorística ou formal.

Levando em consideração os elementos culturais, há uma distinção entre aquilo que é popular e erudito, sendo a primeira voltada para a “grande massa”, ou seja, a maioria das pessoas; suas características se baseiam na resistência para manter viva a memória de um povo e suas tradições. Já a cultura erudita está ligada a uma classe mais específica, ou seja, é destinada apenas a um determinado público, que não é o popular, mas aquele mais elitizado e politizado. Desta forma, a linguagem é inacessível àqueles que detêm pouca escolaridade ou que não tem formação em determinada área do conhecimento daquele público alvo. Em relação à diferença proposta para estes dois públicos, Paul Zumthor diferencia-as da seguinte maneira:

Na verdade, o que a palavra erudita designa é uma tendência, no seio de uma cultura comum, à satisfação de necessidades isoladas da globalidade vivida, à instauração de condutas autônomas, exprimíveis numa linguagem consciente de seus fins e móvel em relação a elas. Popular, tendência a alto grau de funcionalidade das formas, no interior dos costumes ancoradas na experiência cotidiana, como desígnios coletivos e em linguagens relativamente cristalizada (ZUMTHOR, 1993, p. 119).

Zumthor propõe que entendamos este contraste que dividem os dois públicos, em que um, no caso do erudito, contempla uma minoria privilegiada que está reclusa a uma “bolha”, sendo isolada do grande público, limitando-se apenas a quem está dentro dos padrões desta cultura erudita. Em relação ao popular, pode-se dizer que eles abarcam a grande população e seus respectivos costumes e tradições, sendo comumente relatada através de uma linguagem comum e acessível, que não tem função alguma voltada para o financeiro, mas com objetivo de oportunizar o seu acesso a todos que tiverem interesse em sua função social.

Historicamente, a Literatura de Cordel está mais vinculada ao contexto popular, por ser um meio de representação da realidade e pela facilidade da transmissão de seus conteúdos, de forma que ele é acessível pela simplicidade de sua linguagem e por ser valioso em muitos aspectos para o seu público. Além disso, a cultura popular tem como característica marcante a representação do coletivo.

Com o advento da tecnologia, esta literatura, de certa forma, ganhou caráter global, por pessoas de fora do Nordeste – o lugar onde está mais difundido o cordel, que tomaram conhecimento deste movimento literário. Em contrapartida, há quem pense que a modernidade acabaria com a presença da Literatura de Cordel, sendo esta substituída por outros meios de disseminação, como a autora Lilian Rodrigues menciona em sua tese, “assim, o cordel seria extinto pelos jornais e as danças e festas populares pelo contato com novas dinâmicas sociais” (RODRIGUES, 2006, p.24). Neste sentido, essa modernização trouxe avanços positivos, porém afasta-se da tradição popular em que eram pautados contextos sociais da época do seu desenvolvimento.

**2 DISCUSSÃO TEÓRICA E RESULTADOS ALCANÇADOS**

**2.1 Como trabalhar o cordel em sala de aula**

Antes de tudo, algum dos grandes problemas para se enfrentar em sala de aula e consequentemente a apresentação de temas diferentes como a poesia popular, estão ligados ao sistema de ensino, que se caracteriza, muitas vezes, pela pouca preparação do professor em temas abrangentes como esse, bem como a pouca contemplação de aspectos que vão além do livro didático e o seu método de ensino. Helder Pinheiro, fala em seu livro “Poesia na sala de aula” sobre alguns destes aspectos e de porcentagens que comprovam, através de pesquisas realizadas, que estes fatos estão interligados e influenciam para o aluno terminar a sua trajetória escolar totalmente leigo a estes assuntos. Ele comenta que, observando os livros paradidáticos, foi visto que, quase não se há uma contemplação no gênero poesia, embora haja inúmeros livros de poemas acessíveis. Sendo assim, se há pouco ou nenhuma consideração no livro didático sobre a relevância de se trabalhar um gênero e o que ele tem a ensinar, consequentemente o professor não dará muita importância, visto que, a maioria deles segue o livro do começo ao término do ano letivo.

Por outro lado, há uma grande parte de professores leigos a esses assuntos, como foi relatado na pesquisa: “a maioria de nossas professoras se diz incompetente para se trabalhar a poesia” (PINHEIRO, 2002, p. 16). Em vista disso, é importante destacar que dentro das licenciaturas, é necessária uma preocupação em dar ênfase a assuntos que embora não seja o mais comum nos livros didáticos, podem ser um suporte para o ensino, bem como contribuirá na formação de um bom leitor; capaz de compreender as diferenças e a importância desses gêneros literários, assim como as histórias e estórias que há sempre por trás daquelas rimas deleitantes.

Pode-se pensar em inúmeras possibilidades de trabalhar o Cordel em sala de aula, já que em um gênero literário como ele, encontram-se presentes diversas temáticas; como aspectos históricos, temas transversais, relatos de experiência – e todos estas características têm como propósito a transmissão de aprendizados para mediar a leitura das pessoas sobre determinado assunto ou proporcionar conhecimento a que vai lê-lo.

Nos últimos anos, pôde-se notar que, embora tenha se perdido um pouco a atenção voltada para o cordel, ainda há um grande exemplo de resistência nos meios de comunicação: Bráulio Bessa. Este que é um poeta cordelista, palestrante, criador do projeto nação nordestina e grande exemplo por resgatar a Literatura de Cordel; que segue o legado e tem como inspiração Patativa do Assaré. Bráulio vem reiterando semanalmente esta cultura, e foi através do sucesso nos seus escritos, das mais variadas temáticas faladas por meio dos seus cordéis, que ganhou um quadro no “Encontro com Fátima Bernardes” – onde declama suas poesias todas as sextas-feiras. Partindo disso, o cordel de Bráulio Bessa também pode ser pensado como um meio para se trabalhar em sala de aula, pois traduz muitos exemplos da contemporaneidade que é importante ser visto durante a escola. A seguir, iremos trazer um cordel deste autor que contempla diversos aspectos transversais que podem ser trabalhados em sala de aula.

Pra mim soa tão confuso

Essa tal necessidade

de alguém que é diferente

enfrentar um mar de gente

lutando por igualdade.

E talvez essa igualdade

Essa tal pluralidade

seja a mais pura vontade

de viver a liberdade.

De ser só o que se é.

De ser homem, ser mulher.

de ser quem você quiser.

de ser alguém de verdade.

Seja transparente!

Seja simplesmente gente.

Mesmo que alguém lhe julgue diferente!

Mesmo que você mesmo se julgue diferente!

Eu reforço: Seja gente! Urgente!

Há quem nasceu pra julgar.

Há quem nasceu pra amar.

e é tão simples entender

em qual lado a gente está.

E o lado certo é amar.

Amar para respeitar!

Amar para tolerar!

Amar pra compreender

que ninguém tem o dever

de ser igual a você.

O amor é a própria cura

remédio pra qualquer mal

cura o amado e quem ama

o diferente e o igual

talvez seja essa a verdade:

É pela anormalidade

que todo amor é normal.

A minha simples poesia

tem o poder de alertar:

Se você quiser respeito

aprenda a respeitar

Seja mais inteligente

pois pra alguém diferente

o diferente é você

ninguém no mundo é igual

normal é ser anormal

Não é difícil entender.

Entender que nós estamos

percorrendo a mesma estrada

pretos, brancos, coloridos

em uma só caminhada

não carece divisão

por raça, religião

nem por sotaque, Oxente.

seja homem ou mulher

você só é o que é

por também ser diferente.

Seja menos preconceito!

Seja mais amor no peito!

Seja amor, seja muito amor

E se mesmo assim for difícil ser

não precisa ser perfeito

se não der pra ser amor

seja pelo menos RESPEITO! (BESSA)

Neste cordel, encontram-se claramente muitas possibilidades de assuntos importantes para ser trabalhados em sala de aula para educadores, como questões envolvendo a igualdade de gênero, diversidade religiosa, de raça, questões da pluralidade humana... O poema está salientando sempre a importância do respeito às diferenças e ao espaço do outro.

Para que o ensino do Cordel se aplique, pode-se pensar em primeiramente contextualizar o assunto, de modo que o aluno tome conhecimento do gênero e possa saber sobre o que significa estudar aquilo, qual a sua importância e a sua trajetória até os dias atuais. Posteriormente, o professor pode escolher algum cordel que se aplique naquela temática na qual ele quer expor, como por exemplo, as variações regionais e questão do preconceito linguístico, fazendo paralelo com cordéis, como o do grande gênio da Literatura de Cordel Patativa do Assaré, que traz em seus escritos muita riqueza, e que não precisa seguir uma “regra padrão” para mostrar isso; em sua singularidade, já demonstra o seu valor. Além disso, embora ele não siga essa norma culta da Língua Portuguesa, o mesmo não deixou de trazer grandes contribuições e ser um grande poeta. Sendo assim, isso pode ser enfatizado na sala de aula, para que os alunos tenham também visões diferentes sobre o que seria uma grande obra, que não está necessariamente ligada a padrões estéticos determinados, mas podem fugir destas regras. Em vista desta Literatura Popular, o autor Hélder Pinheiro menciona em seu livro: “acreditamos que a escola precisa, com regularidade, levar esses poemas para a sala de aula. A cultura popular tem vitalidades e riqueza de experiências e privar os alunos de seu conhecimento é empobrecê-los cada vez mais” (PINHEIRO, 2002, p.59).

Ou seja, é necessário levar bons poemas para a sala de aula, pois essa cultura popular poderá trazer muito crescimento intelectual, humano e pessoal para o aluno.

O professor, como uma figura mediadora do conhecimento, pode, depois de apresentar o gênero em sala de aula, buscar mecanismos que possa engajar o aluno a uma produção daquilo que foi exposto, levando em consideração, por exemplo, os elementos da escrita, de forma que os oportunize a criar e expressar aquilo que aprenderam, de forma prática, espelhando-se nos mais variados temas que marcam o gênero.

Dessa forma, o aluno pode também expor seus escritos de uma forma oral, fazendo assim paralelo entre a escrita e a oralidade, além de mostrar de que forma o cordel geralmente é revelado por aqueles que divulgam a arte, podendo ser dramatizado ou declamado. Além disso, a peleja, um das formas de se declamar o cordel, pode ser um meio para dinamizar a apresentação do gênero literário, pois os alunos poderão se divertir e fazer uma representação direta daquilo que estão aprendendo, assim como incluir outras pessoas durante apresentação. Ademais, os docentes podem propor uma aula campal para eles, direcionando-os a lugares que tenha a venda, para que assim possam conhecer mais de perto a circulação popular que o cordel passa até chegar ao público. Sendo assim, o estudante poderá se situar melhor através da diversidade de elementos que compõe o gênero, para que assim o ensino-aprendizagem estabeleça relações diretas com o cordel nos suas mais variadas formas de ser apresentado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo analisado o percurso histórico da Literatura de Cordel, assim como os elementos e a riqueza que compõe este gênero, é possível pensar sobre as possibilidades de aprendizagem desse ensino em sala de aula, caracterizado por uma dinâmica nova a ser trabalhada, que pode assegurar ao ambiente escolar novas perspectivas de ensino. Permite ainda assim que o leitor possa ter ações de sensibilidade e reflexão sobre o mundo e suas pluralidades. Desta forma, entende-se que as manifestações culturais não devem ter passagem “turística” pelos currículos dos alunos, mas tem de estar presente durante todo o percurso estudantil, pois pode gerar fortes influências positivas nos presentes diálogos entre docentes e discentes.

**REFERÊNCIAS**

AYALA, M. Riqueza de pobre. **Literatura e sociedade**, v.2, n.2, p. 160-169, 4 dez.1997.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula.** 2ed. João Pessoa: Ideia, 2002. p 102.

RODRIGUES, L. de. O. **A voz e o canto**: de Militana a Maria José, uma história de vida. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

ŠAFRÁNKOVÁ, Lucie Costa. **Narrando o nordeste**: a imagem do Nordeste Brasileiro na Literatura de Cordel. In: MARÇALO, M.J. et alii. Língua Portuguesa: Ultrapassar Fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade de Évora, 2010. Acesso em 26/09/2018: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slt55/01.pdf>

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. A “literatura” medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.